

A P R E S E N T A Ç Ã O

Neste número da revista *Acervo* procuramos oferecer uma visão da trajetória de negras e negros, de forma individual ou coletiva, em lutas pelo pleno respeito e reconhecimento às contribuições materiais e imateriais que definem essências do povo brasileiro, e por condições igualitárias na sociedade, para a criação de ações afirmativas em busca de políticas públicas com práticas de direitos humanos e de valorização da diversidade.

O movimento abolicionista que vinha em uma linha histórica de negociações e conquistas pela liberdade dos escravizados culminou em 1888 com a Abolição da escravatura, mas apenas iniciando o processo de incorporação social do grande contingente dos libertos. Em 1889, a República é proclamada e sobre novas relações políticas podia-se acreditar em melhores condições para a progressão da cidadania, mas em 1910, a Revolta da Chibata, contra punições impostas com castigos físicos na Marinha brasileira, demonstra como o tratamento escravocrata perdurou na sociedade.

A revista *Acervo* toma o movimento negro na sua história em diversas faces, frentes e fases, com sua inegável importância, particularmente evidenciando a inexistência de uma democracia racial e promovendo a discussão étnico-racial na agenda política nacional, com efetivos resultados como a lei n. 10.639, de 2003, e o Estatuto da Igualdade Racial. A revista também apresenta em panorama o crescente vigor e profundidade dos estudos da cultura afro-brasileira nas universidades, instituições e grupos de pesquisa.

Entrevistamos Abdias Nascimento, professor, artista plástico, escritor, poeta, ator, dramaturgo, secretário de estado do Rio de Janeiro e senador, figura referencial do movimento negro que nos traz memórias, experiências e avaliações pelo privilegiado ponto de vista dos seus noventa e seis anos de idade.

A organização política das mulheres negras é examinada por Ana Felipe, que evidencia o poder do feminismo negro.

Roberto Conduro analisa o desdobramento contemporâneo da vertente delineada por ideias, propostas e obras de arte que relacionam África e Brasil.

Gilberto Palmares faz uma retrospectiva sobre a questão racial e a inclusão social do negro no Brasil desde a Abolição da escravatura (1888) até a criação da Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), em 2003.

A representação do negro na mídia, entre os anos de 1979 e 2005, marcada pela discriminação racial ao longo do processo histórico e político, é o estudo de Juliana Santos Botelho.

Eduardo de Assis Duarte discute um veio afro na literatura brasileira e a constituição de um público de leitores.

O Grupo Pesquisador em Educação Ambiental da Universidade Federal de Mato Grosso (GPEA/IE/UFMT) aborda a resistência quilombola, o racismo ambiental e a luta pela propriedade da terra na comunidade quilombola de Mata Cavalo (MT).

A partir da trajetória do movimento negro no cenário político nacional brasileiro, Cláudia Regina de Paula examina as estratégias para promover uma educação antirracista.

José Flávio Pessoa de Barros traça um painel dos caminhos percorridos pelas

diferentes religiões de matrizes africanas que moldaram culturalmente a cidade do Rio Janeiro.

A história da Frente Negra Brasileira, fundada em São Paulo, em 1931, e sua trajetória é o tema do artigo de Arilson dos Santos Gomes.

Rafael Sanzio Araújo dos Anjos investiga os aspectos historiográficos e geográficos da formação e distribuição da população de matriz africana no território brasileiro.

Analisando o samba de coco, em Pernambuco, Magdalena Almeida identifica esta manifestação como patrimônio imaterial e cultural étnico brasileiro que se relaciona historicamente com os espaços onde é praticada.

A *Acervo* apresenta ainda o perfil institucional do Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO) da Universidade Federal da Bahia, e do curso avançado em estudos étnico-raciais – Fábrica de Ideias, que realiza intercâmbio internacional sobre a temática.

Finalizamos esta edição com a resenha *Cenas de gente negra*, elaborada por Angélica Basthi, sobre o livro *25 anos 1980-2005: movimento negro no Brasil*, de Januário Garcia, que é um estudo histórico e fotográfico deste ativismo na maior nação afrodescendente do mundo.

Carla Lopes